

Verbos de Forma Longa e de Forma Curta em Suyá¹

Ludoviko Carnasciali dos **SANTOS***

¹ Texto apresentado e publicado inicialmente nas Atas do VI Simposio Internacional de Comunicación Social, em Santiago de Cuba, em 1999.

* Graduado em Letras Português (1976) e Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1979). Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997). Foi vice-reitor da Universidade Estadual de Londrina (2014-2018) e Professor de Linguística do Curso de Letras Vernáculas e Clássicas. Ultimamente, vinha colaborando com os projetos de pesquisa “Caderno de Teorias da Linguagem” e “Gramática, Bilinguismo e Multietnia” da Universidade Estadual de Londrina.

O suyá é uma língua da família Jê falada por cerca de 250 pessoas no Parque Indígena do Xingu (Mato Grosso, Brasil). Esta língua apresenta uma variação morfofonológica de verbos condicionada, na maioria das vezes, pela negação, pelo aspecto progressivo e pelo aspecto futuro. Os exemplos abaixo ilustram tal distribuição.

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. mɛ'ndije ra 'ŋgrɛ
mulheres ms dançar
“As mulheres dançaram” | 2. mɛ'ndije ra 'ŋgere 'kere
mulheres ms dançar neg
“As mulheres não dançaram” |
| 3. 'pa \n 'wa 'tɛp 'ku
1ps top 1ps peixe comer
“Eu que comi peixe” | 4. 'pa \n 'wa 'tɛp 'kuru rɔ 'ŋi
1ps top 1ps peixe comer part v. pos.
“Eu que estou comendo peixe” |
| 5. ludu ra 'tɛp 'kuru mã
n. próp. ms peixe comer fut
“Ludo comerá peixe” | |

Em 1 temos uma oração neutra, sem marcas de tempo/aspecto, que indica sempre um fato passado. Em 2, condicionado pela negação, o verbo 'ŋgrɛ “dançar” assume sua forma longa 'ŋgere. O verbo 'ku “comer”

Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 25, n. 3, p. 93-99, dez. 2022

Recebido em: 02/05/2022

Aceito em: 18/05/2022

(cf. 3), condicionado pelo progressivo (cf. 4) manifestado pela construção partícula + verbo posicional, toma sua forma longa: *·kuru*. Este mesmo verbo ocorre na forma longa, condicionado pela partícula que expressa o futuro, no dado 5.

Apesar desse condicionamento, o estatuto do verbo de forma longa não é claro. A dificuldade decorre do fato de que, em alguns contextos, nem todos ainda identificados, o verbo de forma longa parece funcionar como nome. Nossa intenção com este trabalho é colocar em discussão a possibilidade de os verbos de forma longa serem considerados nomes.

Para desenvolvermos tal interpretação é necessário discorrer sobre as partículas e posposições do *suyá*. No entanto, num artigo como este, seria impossível tratar de todos esses elementos. Assim, restrinjo-me apenas à partícula *mã* que mais facilmente contribuirá para esclarecermos o ponto de vista aqui abordado, embora sua distribuição seja mais complexa do que outras partículas e posposições.

A partícula *mã* tem diferentes funções que lhe são atribuídas pela posição sintática que ocupa. Segue a distribuição desse elemento.

I- Como posposição seguindo nomes:

- | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>6. <i>karupi ra ŋgɿ mã tẽ</i>
 n. próp. ms c. h. posp ir
 “Karupi foi para a casa dos homens”</p> | <p>7. <i>·nira \n i\ mã ·krwa ŋõ</i>
 3ps top 1ps posp flecha dar
 “Ele deu flecha para mim”</p> |
| <p>8. <i>·pa \n ·wa a\ mã tẽp ŋho'hogo</i>
 1ps top 1ps 2ps posp peixe limpar
 “Eu que limpei o peixe para você”</p> | |

Os exemplos demonstram que, como posposição, a partícula manifesta o direcional (dado 6), o dativo (dado 7) e o benefactivo (dado 8).

II- Imediatamente após o constituinte nominal sujeito para expressar o aspecto habitual. Cabe esclarecer que quando o constituinte nominal sujeito tem por núcleo um nominal, ele virá sempre marcado pela partícula *ra* “marca de sujeito” independentemente de o constituinte ser sujeito de verbo transitivo ou de verbo intransitivo, ou seja, as orações simples do *suyá* configuram um sistema nominativo-acusativo².

9. *·mbotji ·kãm na me ra mã po rɔ saĩ*
veado posp top pessoal ms hab veste posp pular/dançar
“Na festa do veado o pessoal dança com pô (tipo de vestimenta feita com folhas de buriti)”

III- Como primeiro elemento da oração, associada à marca de tópico, a partícula indica que o falante está junto ao fato ou à coisa referida.

- | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>10. <i>·hẽn za'nu ra ku'kwɔj pĩ</i>
 pass n. próp. ms macaco matar
 “O Janu matou macaco”</p> | <p>11. <i>·mã \n za'nu ra ku'kwɔj pĩ</i>
 part top n. próp. ms macaco matar
 “O Janu matou macaco”</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Em 10, independentemente de o falante ter testemunhado ou não o fato, a oração deve ser utilizada quando se discorre sobre a situação depois de ela ter acontecido (horas depois, no dia seguinte ou dias depois). A oração 11 somente pode ser utilizada se o falante estiver junto ao fato, presente como testemunha.

² O *suyá* é uma língua de nominativo marcado (que configura um sistema nominativo/acusativo) nas orações simples quando o constituinte nominal tem como núcleo um nome. No caso de o núcleo ser um pronome, o sistema é parcialmente ergativo/absolutivo e parcialmente nominativo/acusativo. Para maiores detalhes consulte Santos (1997).

IV- A partícula ocorre também como último elemento da oração para manifestar o futuro próximo ou remoto.

12. kujursi ra fazēda 'mã \n 'tēm mã
n. próp. ms fazenda posp top ir fut
“Kujusi irá à fazenda (num futuro remoto para tratar de problemas de poluição do rio Sujá-Missu)”

13. i\ 're hwīso'sok 'piri 'ked mã
1ps ? caderno pegar neg fut
“Eu não pegarei o caderno (Ele já está na iminência de pegá-lo, sua mão já se dirige ao caderno)”

14. 'ludo ra hwīso'sok 'pi 15. i\ 're hwīso'sok 'piri 'kere
n. próp. ms caderno pegar 1ps erg caderno pegar neg
“Ludo pegou o caderno” “Eu não peguei o caderno”

Os dados 12 e 13 demonstram que mã (fut) é usada, indiscriminadamente, para referência a um futuro remoto ou próximo. Os dados 14 e 15 exemplificam o uso da negação neutra³ que se liga à oração. Comparando-se os dados 13 e 15 percebe-se que a partícula de futuro ocorre após a negação neutra, apontando, desse modo, para o fato de não estar ligada diretamente ao verbo já que a sequência – v. de forma longa + futuro – pode ser interrompida.

16. pīrreje tō ra mem'bije tō pot sō'mūn 'ked mã
menina sing ms homem sing chegar ver neg fut
“A menina não verá o homem que chegou”

Como pode ser observado pelo dado 16 a partícula de futuro atinge apenas a oração principal e não a oração subordinada, assim como a negação neutra atinge apenas a oração principal (a proposição) e não a subordinada (a pressuposição). Caso seja necessário colocar ambas as orações no futuro, uma outra partícula ocorre no início da oração e afeta, quanto ao tempo, tanto a oração principal quanto a subordinada:

17. 'ke mē'ndije 'tō ra mē'mbije 'tō 'pot 'kām sō'mun
fut mulher sing ms homem sing chegar part ver
“A mulher verá o homem que chegará”

Ou seja, assim como a partícula mã liga-se à oração e não ao verbo, a partícula ke liga-se à oração complexa. Desse modo, as partículas de tempo ocupam posições sintáticas contíguas à oração, seja ela simples ou complexa.

V- Por último, a partícula pode ocorrer imediatamente após verbos de forma longa.

18. kao'mi ra a'ngro 'pīrī mã 'tō 'ta
n. próp. ms porco matar ? part v. pos.
“Kaomi está matando o porco”

É justamente nesta posição sintática que o estatuto da partícula requer maior reflexão. A definição de seu caráter deve ajudar-nos a esclarecer o papel dos verbos de forma longa.

³ O termo negação neutra está sendo usado conforme Givón (1984).

Vejamos, primeiramente, a posição sintática ocupada pela partícula que pode estar ligada ao verbo de forma longa – pĩĩ – ou estar ligada à construção que manifesta o progressivo – ʔo ʔa –. Esta dúvida se esclarece quando acrescentamos à oração a marca de tópico -na- (\n, quando segue vogal) que se liga a constituintes, e não a palavras específicas, como demonstrado nos exemplos que seguem.

- | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>19. mbarta ra ita ʔĩ
febre ms 3ps matar
“A febre matou ele”</p> | <p>20. mbarta \n ita ʔĩ
febre top 3ps matar
“Foi a febre que matou ele”</p> |
| <p>21. ture ra ʔhuru ʔmã ʔtẽ
pai ms roça posp ir
“O pai foi para a roça”</p> | <p>22. ʔhuru ʔmã \n ture ra ʔtẽ
roça posp top pai ms ir
“Foi para a roça que o pai foi”</p> |
| <p>23. ʔireje ra hwĩsosokʔa kãm na ʔa
crianças ms escola posp top v. pos.
“Na escola é que as crianças estão”</p> | |

Em 19 temos uma oração neutra, sem topicalização. Em 20 o constituinte nominal sujeito está topicalizado pela partícula que, neste caso, acumula a função de marcador de sujeito. A comparação de 21 e 22 demonstra que o constituinte pode ser deslocado quando recebe a marca de tópico ou, ainda, não ser deslocado como exemplificado no dado 23. Portanto, a marca de tópico não se liga a uma palavra específica mas ao constituinte que pode ser deslocado de sua posição canônica ou não. Visto isso, compare o dado 18 com o que segue:

24. kaomi ra aʔgro ʔpĩĩ mã \n ʔo ʔa
n. próp. ms porco matar ? top part v. pos.
“Matando o porco é o que Kaomi está fazendo”

Ou seja, a partícula mã está ligada ao verbo de forma longa e não à construção que manifesta o progressivo – ʔo ʔa –.

Outra questão que se coloca é se a partícula nessa posição poderia estar manifestando um futuro próximo/remoto, já que pelo contexto da oração (cf. 24) o animal ainda não morreu. Para elucidarmos esse ponto, considere o exemplo abaixo:

25. meʔdije tã ra sãhwed mã ʔtẽm mã
mulher sing ms trabalhar ? ir fut
“A mulher trabalhará (num futuro próximo)”

Ou seja, a marca de futuro (cf. item IV, dados 12 a 15) coocorre com a partícula (dado 25). Além disso, compare ainda os dados 24 e 25 com o dado 12 onde a partícula ocorre como posposição. Ou seja, após verbo de forma longa a partícula não indica futuro, seja ele próximo ou remoto.

Isso posto, como devemos considerar a partícula que segue verbos de forma longa? Parece-nos que uma interpretação possível seja, como já dissemos, considerar que os verbos de forma longa são nomes e, portanto, a partícula que os segue são posposições. Expomos abaixo os argumentos para tal interpretação.

- a) Como já demonstrado, para cada função da partícula há uma posição sintática diferente. Caso consideremos o verbo de forma longa como verbo, a partícula estaria em uma posição sintática nova sem uma função associada, uma vez que, nesta posição, não manifesta tempo/aspecto ou qualquer

outra função. No entanto, se considerarmos o verbo de forma longa como nome a partícula estaria em uma de suas posições sintáticas características, qual seja, posposição.

- b) Há uma classe de verbos transitivos no suyá cujos objetos quando apagados ou deslocados fazem surgir uma marca: o prefixo \ku.

26. hĕn kaom'i ra 'hrõ 'mã 'mbri 'ji 'ŋõ
pass n. próp. ms esposa posp bicho carne dar
“Kaomi deu carne de bicho para a esposa”

27. wõtən kaom'i ra 'hrõ 'mã ku\ 'ŋõ
int n. próp. ms esposa posp pref dar
“O que Kaomi deu para a esposa”

28. 'pa \n 'wa mi'tʃi 'ku 29. mi'tʃi \n 'wa ku\ 'ku
1ps top 1ps jacaré comer jacaré top 1ps pref comer
“Eu que comi jacaré” “Foi jacaré que eu comi”

Em 26 e 28 o objeto está contíguo ao verbo e, por isso, o prefixo não ocorre. Em 27 a ausência do objeto provoca o surgimento do prefixo assim como em 29 o deslocamento do objeto acarreta a presença do prefixo. Entre os verbos que recebem o prefixo inclui-se o verbo 'pĩ “matar (forma curta do verbo)”. Confira:

30. 'pa \n 'wa mi'tʃi 'pĩ 31. mi'tʃi \n 'wa ku\ 'pĩ
1ps top 1ps jacaré matar jacaré top 1ps pref matar
“Eu que matei jacaré” “Foi jacaré que eu matei”

Ora, quando este mesmo verbo assume sua forma longa ocorre sem o prefixo.

32. 'hĕn ku\ 'pĩ 33. 'kere, 'pĩri 'kere
asp pref matar neg matar neg
“Ele matou?” “Não, ele não matou”

Em sua forma curta (cf. 32) o verbo não pode prescindir do prefixo enquanto no dado 33 (a forma longa do mesmo verbo) o prefixo não ocorre. Ou seja, o verbo perde seu caráter de transitividade verbal e, conseqüentemente, teríamos, nos dados 34 e 35, complementos nominais e não objetos.

- c) A estrutura de complemento, verbo de forma longa mais partícula que ocorre nos dados 18, 24 e 25 é semelhante a estruturas francamente nominais como a do dado seguinte:

34. a'ŋgro 'pĩri ra 'mberi 35. mĕ'ndije 'ŋgere ra 'mbetʃi
porco matar ms bem/bom mulheres dança ms bonito
“A matança do porco foi boa” “A dança das mulheres é bonita”

- d) Verbos de forma longa partilham com nomes o mesmo tipo de estrutura com modificadores.

36. mĕ'ndije 'mberi ra 'tãmã 37. hĕn 'wa 'pĩri 'mberi
mulher bonito ms cair pass 1ps matar bem
“A mulher bonita caiu” “Eu matei bem”

38. ḡḡatirreje t̃s ra nd̃orin ʔtwə
 menino sing ms rápido banhar
 “O menino banhou rápido”

39. ḡḡatirreje t̃s ra ʔswərə kuʔmeni
 menino sing ms banhar muito
 “O menino banhou muito”

Em 36 temos um constituinte nominal cujo núcleo está modificado pelo adjetivo e o mesmo tipo de estrutura encontra-se no dado 37 com verbo de forma longa fora de seu contexto característico de condicionamento. No entanto, o dado 38 demonstra que o verbo de forma curta não partilha desse mesmo tipo de estrutura já que o modificador – nd̃orin “rápido” – ocorre anteposto a ele. Por outro lado, no dado 39, a correspondente forma longa do verbo banhar tem a estrutura – núcleo+modificador – igual à dos dados 36 e 37. Percebe-se, assim, que a diferença entre verbos de forma longa e curta não é meramente morfofonológica mas também sintática.

- e) Outras estruturas semelhantes apontam também para a possibilidade de as partículas que ocorrem após verbos de forma longa serem posposições, como o caso da partícula ʔkām. Compare o dado 23 com os que seguem:

39. kaoʔmi ra ʔp̃iri ʔkām na ʔmbra
 n. próp. ms matar ? top v. pos.
 “Kaomi está na época da matança”

40. líʔana ra ʔk̃in ʔkām na ʔmbra
 n. próp. ms alegre posp top v. pos.
 “A Liana é alegre”

O contexto do dado 39 precisa ser explicado: suponhamos (*em uma situação absolutamente hipotética*) que meu informante, Kaomi, tenha matado uma pessoa. Neste caso, haverá um tempo, após a morte, no qual ele estará impedido de comer determinados alimentos ou fazer determinadas coisas, ou seja, ele deve guardar uma época de resguardo. Atente-se para a semelhança semântica de estar dentro de um espaço físico (cf. 23) e estar “dentro” de um período psicocultural de tempo. Parece-nos que a partícula ocorre como posposição e, conseqüentemente, o verbo de forma longa seria nome. Ao dado 40 pode ser dado o mesmo tipo de interpretação semântica principalmente quando se atenta para o significado semântico-cultural do verbo posicional ʔmbra que denota o fato de uma pessoa estar em movimento “dentro” de algum lugar ou região (caso a pessoa estivesse parada o verbo posicional seria ʔta), ou seja, literalmente, o significado de 40 seria “A Liana permanece em movimento **na** alegria” o que, pode-se dizer, é muito semelhante ao conteúdo semântico do aspecto habitual que pode ser expresso, em português, por “A Liana é alegre”. Portanto, em ambos os exemplos consideramos que a partícula que ocorre após o verbo de forma longa é uma posposição.

Parece-nos que, pela exposição feita, é possível considerar, em determinados contextos, o verbo de forma longa como nome. Assim, os elementos marcados como ? devem, na verdade, ser marcados como **posposição**. É evidente que isso não quer dizer que a língua suyá não tem verbos. O que desejamos é salientar a possibilidade de análise aqui iniciada que nos parece ter ficado, até esse momento, encoberta pela facilidade com que se estabelece a distribuição de ocorrência das formas longas do verbo⁴ (cf. dados 1 a 5).

Abreviaturas utilizadas

- ms - marcador de sujeito de verbos transitivos ou intransitivos
 neg - negação neutra
 1ps - primeira pessoa do singular

⁴ Também a língua caiapó (da mesma família linguística que o suyá) tem verbos de forma longa e curta. No entanto, os estudos dessa língua, até o momento, apontam apenas a distribuição característica dos verbos de forma longa.

3ps	- terceira pessoa do singular
top	- tópico
part	- partícula
v. pos.	- verbo posicional
fut	- futuro
n. próp.	- nome próprio
posp	- posposição
hab	- aspecto habitual
pass	- passado
erg	- formativo que acompanha pronomes na função de sujeito de verbo transitivo
sing	- singular
?	- elemento a ser ainda definido
int	- palavra interrogativa
pref	- prefixo

REFERÊNCIAS

GIVÓN, Talmy. *Syntax: a Functional-Typological Introduction*. Vol. 1. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1984.

JEFFERSON, Kathleen. *Gramática Pedagógica Kayapó*. Parte I e II. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1989 (Arquivo 186).

SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos. *Descrição de Aspectos Morfossintáticos da Língua Suyá, Família Jê*. 1979. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1979.